

FETZNER, Andréa Rosana (Org.). *Ciclos em Revista*, v. 5. *Gestão escolar e ciclos: políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. 128 p.

Silvana Stremel*

A coleção *Ciclos em Revista* tem por objetivo discutir diferentes aspectos referentes à organização da escolaridade em ciclos, articulando professores, pesquisadores, estudantes e gestores interessados e/ou envolvidos com a temática. Os volumes apresentam questões fundamentais dos ciclos, tais como: ciclos e construção de uma outra escola possível (volume 1), implicações curriculares de uma escola não-seriada (volume 2), aprendizagem em diálogo com as diferenças (volume 3) e avaliação (volume 4). O quinto volume tem como temática principal os processos de gestão na escola organizada em ciclos e aborda questões como: processos de implementação de política, organização de tempos e espaços escolares, gestão democrática, democratização e qualidade de ensino, planejamento do trabalho pedagógico, gestão das atividades escolares e perspectiva político-pedagógica de uma escola itinerante do Movimento Sem Terra. O livro está estruturado em seis capítulos e uma resenha.

O primeiro capítulo, de autoria de José Clovis de Azevedo e Ana Paula Scaroni Garcia, é intitulado "Democratização da escola: gestão, mercantilização e qualidade social". Os autores discutem questões relacionadas à democratização da escola, focalizando o impacto da globalização e da hegemonia da lógica do mercado nas políticas educacionais, especialmente, na gestão e na qualidade do ensino. Segundo Azevedo e Garcia, há dois projetos antagônicos em disputa no cenário conjuntural: "educação democrática e cidadã" e "educação submissa à mercantilização" (p. 13). Embora sejam projetos opostos, ambos se dizem ancorados em princípios democráticos. Porém, existem diferenças essenciais no significado do conceito de democracia explicitado por essas duas visões. Por isso, os autores nos alertam em relação à necessidade de se olhar para as questões macroeconômicas e macropolíticas que permeiam a realidade educacional, a fim de constatar os significados imbricados nas políticas e verificar a que interesses atendem. Através de suas argumentações, deixam claro que uma instituição escolar efetivamente democrática, aquela que busca a qualidade do ensino, não é conciliável com ações

que visam à mercantilização da escola (pautadas em medidas compensatórias, padrões meritocráticos, gestão tecnocrática). Uma escola democrática é aquela ancorada no princípio de qualidade social, de educação cidadã, de educação como processo de desenvolvimento humano, demandando uma perspectiva de gestão democrática e mudanças nos espaços e tempos escolares.

Marcos Gehrke e Natacha Eugênia Janata, no capítulo "Escola itinerante do MST, a organicidade nos ciclos", apresentam aspectos da escola itinerante dos acampamentos organizados pelo Movimento Sem Terra, destacando a proposta de Ciclos de Formação como expressão dos fundamentos e concepções do projeto educativo desse movimento social no Paraná. O texto apresenta uma trajetória da escola itinerante e enfatiza as suas contribuições para pensar a escola do campo: itinerância, organicidade, formação para a atualidade, participação, organização e auto-organização. O texto nos leva a apreender que, no contexto do Movimento, o aspecto da organicidade tem um significado relevante, na medida em que é princípio, método e conteúdo da escola que tem na itinerância a base para a formação humana. Isso quer dizer que a escola deve expressar a dinâmica da organização do MST, bem como produzir dinâmica no acampamento.

Armando de Castro Cerqueira Arosa, no texto "Concepções e práticas em conflito na implantação da proposta pedagógica Escola de Cidadania", apresenta uma reflexão sobre o processo de reformulação da organização escolar em ciclos na rede municipal de ensino de Niterói, especialmente sobre a inserção da proposta pedagógica "Escola de Cidadania" nesse processo, que foi vivenciado pelo autor. Partindo da análise de que há no sistema educacional de Niterói diferentes concepções, práticas pedagógicas e político-administrativas, em virtude de "camadas de poder" que não possuem certa conformidade político-ideológica, Arosa examina categorias presentes na proposta, com o intuito de explicitar as características dessas concepções e práticas em disputa no contexto de sua implementa-

* Mestranda do PPGE/UEPG. E-mail: silvanastremel@gmail.com

ção. Assim, o debate estabelecido pelo autor sobre a experiência de Niterói retrata muito bem os elementos que constituem os processos gestores da construção e instituição de uma proposta de escola em ciclos.

Irenice Bezerra da Silva e Alice Happ Botler discutem a implementação de uma política de ciclos no contexto da rede municipal de ensino do Recife. A partir de uma abordagem histórica, as autoras apresentam a trajetória dos ciclos no país e, particularmente, na rede municipal de ensino do Recife, estabelecendo relações entre a implementação de políticas de ciclos e o partido político no poder, destacando que as experiências de organização da escola em ciclos no Recife ocorreram em gestões consideradas progressistas. Além disso, explicitam qual é a concepção de ciclo presente na proposta do Ciclo Básico de Alfabetização e na dos Ciclos de Aprendizagem em Recife. Portanto, o trabalho traz contribuições interessantes ao correlacionar a política de ciclos com o contexto político e as experiências desenvolvidas no contexto brasileiro.

O estudo realizado por Giseli Barreto da Cruz, Adriana Braulino da Silva, Carla Cristina Aguiar Santos, Estela Paula Gomes, Kamile Silva Pache de Faria Moraes, Renata Pimentel Cabral e Sheila do Nascimento Dassie intitula-se "Perspectivas do planejamento para uma escola em ciclos". Trata-se de um trabalho de campo que contempla observações e entrevistas com integrantes da comunidade escolar, realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Niterói. A pesquisa ocorreu durante o ano de 2008 e teve como objetivo a investigação de como é realizado o planejamento do trabalho pedagógico na escola em ciclos. A partir da exposição do modo pelo qual se realizam os encontros, as reuniões, as atividades naquele contexto específico, as pesquisadoras vão descrevendo a maneira que a escola organiza os tempos e espaços escolares instituídos para o planejamento, apresentando suas reflexões sobre as práticas realizadas. As autoras constataram um predomínio de práticas coletivas no que concerne ao planejamento pedagógico na escola investigada, salientando que algumas práticas ainda precisam avançar. O capítulo aponta a gestão democrática como essencial para a criação de um espaço de planejamento participativo no contexto da escola em ciclos. A experiência enfocada no texto propicia elementos para pensarmos um dos aspectos determinantes para a efetivação exitosa da escola em ciclos, que é o ato de planejar coletivamente.

O sexto capítulo, de Andréa Rosana Fetzner, intitula-se "Projetos e planejamentos escolares: entre a regulação e a transformação das práticas educativas". Com base nas discussões sobre a cultura escolar, a autora faz um estudo das práticas de planejamento do ensino, da gestão das atividades

escolares em sala de aula e das práticas referentes à democratização da gestão na escola em ciclos. Em suas pesquisas, busca identificar o movimento referente à transformação da educação. Nessa direção, a questão de fundo que norteou esse trabalho é como aproximar o que a comunidade escolar almeja das práticas propostas pela escola. As discussões de Fetzner estão ancoradas em falas de professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, extraídas durante um trabalho de formação continuada desenvolvido por ela no segundo semestre de 2008. A análise realizada nesse texto retrata "uma democratização possível, que embate-se em práticas culturais ainda tradicionais na escola" (p. 116). Isso quer dizer que há um movimento de transformação educacional, fundamentado em um discurso voltado para a educação participativa, democrática, crítica e emancipadora. Entretanto, na cultura escolar prevalecem valores tradicionais que embatem com os propósitos desejados. Assim, o capítulo proporciona uma reflexão crítica do cotidiano de práticas pedagógicas, a qual, segundo a autora, é um passo inicial para pensar a superação da escola tradicional com vistas à construção de uma escola democrática.

A resenha elaborada por Jane Cordeiro de Oliveira refere-se ao livro de José Clovis de Azevedo, cujo título é: "Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias", publicado pela editora Vozes. A obra enfoca a trajetória da educação pública de Porto Alegre, especificamente sobre a gestão educacional do Projeto Escola Cidadã. Para Oliveira, trata-se de um livro "composto de 205 páginas de uma leitura fácil e agradável, contrastando com assuntos tão polêmicos, como gestão de redes escolares e políticas públicas no âmbito da educação" (p. 119).

O volume cinco da coleção Ciclos em Revista aborda questões pertinentes para pensar a construção de uma escola mais inclusiva e democrática. A relevância do livro está no fato de proporcionar ao leitor reflexões sobre quais práticas e processos relacionados à gestão escolar são mais adequados quando almejamos um tipo de educação que proporcione o desenvolvimento pleno e a aprendizagem efetiva do aluno. Nesse sentido, a obra retrata as contradições presentes nas experiências que buscam concretizar esse modelo de escola, mediante os problemas concernentes à estrutura social vigente. Apesar das contribuições do livro, é fundamental destacar que o tema gestão educacional e escolar no contexto dos ciclos tem sido pouco explorado nas pesquisas sobre a temática, constituindo-se em uma lacuna que precisa ser completada com trabalhos de pesquisa que enfoquem questões de gestão educacional e escolar devidamente articuladas aos demais aspectos da política de ciclos: o currículo, a avaliação, a infraestrutura, a formação continuada dos professores, entre outros.